



# CEC

IV Congresso de Estudos  
da Complexidade e  
VI Abril Indígena  
Diálogos Complexos na  
Diversidade de Saberes

[www.estudosdacomplexidade2024.com.br](http://www.estudosdacomplexidade2024.com.br)  
[estudosdacomplexidade2024@portalrealize.com.br](mailto:estudosdacomplexidade2024@portalrealize.com.br)



## **A TECNOCIÊNCIA DO MERCADO E A NATUREZA; A TRÍADE RELACIONAL**

**LUCAS EMANUEL DOS SANTOS**

Graduando em ciências biológicas – Universidade Estadual da Paraíba/ Laboratório de Ecologia teórica e sustentabilidade/ [lucas.emanuel@aluno.uepb.edu.br](mailto:lucas.emanuel@aluno.uepb.edu.br)

### **INTRODUÇÃO**

Em 06 de agosto de 1945, a cidade de Nagasaki é atingida por uma bomba atômica lançada pelo exército norte-americano, deixando mais de 70 mil mortos. Desde a década de 1940, pensadores como Adorno alertam para os potenciais efeitos negativos do desenvolvimento desenfreado da ciência e da tecnologia. Durante os séculos XVII e XVIII a ciência e a tecnologia eram sinônimos de inovação e progresso para a humanidade. Porém, na contemporaneidade a ciência e a tecnologia, aliadas a lógica do mercado capitalista, levaram a humanidade a condição de exploradores da terra. Para Adorno, a verdadeira pulsão para obtenção dos conhecimentos científicos são conhecer as coisas para obter poder sobre elas.

O afastamento entre o ser humano e a natureza fez do meio natural um imenso campo de investigação científica e exploração humana. A racionalidade do mercado juntamente com a tecnologia disponível aumentou a capacidade autodestrutiva do ser humano diante do fluxo de desenvolvimento da vida no planeta.

A presente pesquisa tem como objetivo compreender qual a relação entre o desenvolvimento da ciência moderna, o capitalismo e a destruição ambiental. Diante da complexidade da relação entre a humanidade-ciência-natureza, o presente trabalho busca ensaiar possibilidades de enfrentamento da problemática que emerge dessa relação na contemporaneidade.

### **METODOLOGIA**

A pesquisa em questão é cunho qualitativo. Na busca de aprofundar a compreensão do assunto foi realizado uma revisão bibliográfica em artigos e livros teóricos (FONSECA, 2002). Após o levantamento do material foi realizado uma análise documental.





## REFERENCIAL TEÓRICO

Para o antropólogo francês Philippe Descola o desenvolvimento da ciência ocidental decorre da mudança de percepção que ocorreu no final da renascença, onde o mundo natural vira exterior a vida humana e a natureza é transformada em um grande campo de investigação. O processo de coisificação na natureza transformou ela em um grande espaço de pesquisa exploratória (DESCOLA, 2016).

Segundo Edgar Morin, o desenvolvimento tecnocientífico desenfreado, juntamente com a economia capitalista, levaram a humanidade a uma relação exploratória da terra e da vida (MORIN, 2005). Quando a natureza se tornou exterior a vida humana e social, o meio natural foi reduzido a meros recursos naturais erroneamente infinitos e um espaço de pesquisa para melhor extrair sua vitalidade.

## RESULTADOS E DISCURSÕES

O desenvolvimento tecnológico e científico estão intrinsecadamente ligados ao desenvolvimento e ascensão do capitalismo, e nesse jogo do progresso um elemento é sempre desqualificado: a questão ambiental. A racionalidade econômica articulada com a tecnologia impulsionam as condutas autodestrutivas da humanidade (MORIN, 2005).

Na década de 40, Adorno e outros membros da escola de Frankfurt alertavam para o desenvolvimento desenfreados da ciência e da tecnologia. Décadas posteriores surgem outras correntes que tecem críticas ao desenvolvimento tecnocientífico, porém nem uma delas apontam para caminhos de enfrentamento. Nos últimos dez anos, vem surgindo uma nova corrente crítica que articula as teorias críticas com a valorização de saberes não ocidentais, na busca de articular as pautas dos movimentos sociais com o desenvolvimentos tecnocientífico.

Para as teorias críticas pós-modernas, está ocorrendo uma homogeneização da ciência com a tecnologia, e surgindo o que é chamado de tecnociência. Nessa dinâmica, a ciência está cada vez mais perdendo espaço. A tecnologização do conhecimento científico representa a mercantilização da ciência, que é um passo importante para o crescimento do projeto neoliberal (OLIVEIRA, 2002).





# CEC

IV Congresso de Estudos  
da Complexidade e  
VI Abril Indígena  
Diálogos Complexos na  
Diversidade de Saberes

[www.estudosdacomplexidade2024.com.br](http://www.estudosdacomplexidade2024.com.br)  
[estudosdacomplexidade2024@portalrealize.com.br](mailto:estudosdacomplexidade2024@portalrealize.com.br)



A mercantilização da ciência tem ocorrido principalmente nas universidades públicas, faz com que esses espaços não mais produzam respostas para as reais demandas da sociedade, mas que operem a serviço das demandas do mercado capitalista.

Um desenvolvimento científico que se desenvolve na lógica capitalista e que não dialoga com as reais demandas da humanidade é irracional. Na busca de outras ciências é necessário pensar em outras racionalidades, que possam estar abertas a subjetividade do mundo e não apenas a lógica econômica. Evocar uma ciência que esteja e deseje estar conectada as dinâmicas ecossistêmicas, e não contra o fluxo da vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente as complexidades que emergem na contemporaneidade, a presente pesquisa teve como objetivo explorar a relação entre o desenvolvimento científico, o capitalismo e a natureza. O desenvolvimento tecnocientífico sempre esteve profundamente ligado com o surgimento e desenvolvimento do capitalismo. As críticas pós-modernas apontam para a ocorrência uma homogeneização da ciência e da tecnologia, onde a ciência está cada vez mais perdendo espaço para a tecnologia. A tecnologização da ciência representa a mercantilização dos conhecimentos científicos.

Torna-se necessário repovoar o imaginário tecnológico para redirecionar o desenvolvimento tecnocientífico na busca de articular os movimentos da natureza à tecnologia. Assim, se faz necessário reelabora a forma de se produzir ciência. Uma produção de ciência que esteja conectada com o fluxo da natureza e da vida.

**Palavras-chaves:** ciência, natureza, política.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **A Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

FONSECA, Valter Machado. **Pesquisa científica: uma abordagem sobre a complementaridade do método qualitativo**. Fortaleza: UEC, 2002.





**CEC**

IV Congresso de Estudos  
da Complexidade e  
VI Abril Indígena  
Diálogos Complexos na  
Diversidade de Saberes

[www.estudosdacomplexidade2024.com.br](http://www.estudosdacomplexidade2024.com.br)  
[estudosdacomplexidade2024@portalrealize.com.br](mailto:estudosdacomplexidade2024@portalrealize.com.br)



MORIN, Edgar. **Para além do Iluminismo**. Porto Alegre: Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, n. 26, p. 24-28, 2005.

OLIVEIRA, Marcos Barbosa. **Tecnociência, ecologia e capitalismo**. São Paulo: Paz e Terra, p. 109-113, 2002.

